

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Assinaturas
Continente e Ilhas 24\$00
Ultramar 29\$00 e 60\$00
Estrangeiro 35\$00 e 90\$00
(Séries de 24 números)
Pagamento adiantado

NOTA:
Consideramos assinante quem, ao receber o 3.º exemplar enviado, o não devolver, gentileza que muito nos desvaneca.

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo **AVENÇA**

Responsável: **Dr. Alberto Teixeira Forte**
Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*

Director e Editor
Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

Visita Histórica

Proseguindo a sua patriótica cruzada de unir ainda mais os portugueses, animando-os e estimulando-os nas suas actividades, comungando de alegrias e tristezas, o venerando Chefe de Estado desloca-se nos próximos dias 24, 25 e 26 do corrente ao distrito de Leiria que percorrerá de norte a sul.

A Figueiró dos Vinhos caberá também a subida honra de receber o supremo magis-



trado da Nação que virá até nós no dia 24 para inaugurar a reconstruída povoação do Vale do Rio destruída pelo fogo em 28 de Agosto de 1961 e prontamente reedificada por determinação do Senhor Ministro das Obras Públicas que, acedendo aos rogos da Câmara Municipal, se dignou dispensar o maior carinho a toda uma população sinistrada.

E só por isso se justifica bem a presença ali do Senhor Almirante Américo Tomás que, dando com a sua ilustre comparência o merecido relevo à determinação que animou a acção do Governo, traz por outro lado aos sinistrados de ontem e a toda a população concelhia uma mensagem — a da solidariedade que a todos deve unir

E' um dia de grande gala traduzido decerto em manifestações de entusiasmo vibrante e viva simpatia em que vamos envolver o primeiro português de Portugal, mas poderá vir a ser um dia histórico se soubermos aproveitar a lição que tão gloriosa jornada intrinsecamente

encerra — a de trabalhar-mos unidos, de mãos dadas por um Figueiró melhor e mais feliz.

Saibamos aproveitar os ensinamentos desta visita pondo de parte sobrancerias ridículas ou subserviências estereis. Se a fortuna nos bafejou com lugar de destaque na escala social ou da riqueza não nos sintamos diminuídos por auscultar as aspirações naturais dos mais humildes, comungando das suas próprias horas de jubilo com o coração transbordante de alegria como o bondoso Homem público que nos visita; por outro lado se ocupamos na sociedade o polo oposto não olvidemos em momento algum a nossa condição e dignidade de cidadãos, contribuindo generosamente com o nosso esforço para a melhoria de vida que todos almejamos, e as esferas governativas procuram assegurar do que é símbolo vivo esta romagem do Senhor Presidente da República pela terra portuguesa, desde os margens do Indico às proximidades do Zézere.

Exultemos com a presença

CONVITE A Igreja Matriz de Figueiró

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos tem a honra de convidar a população e amigos do Concelho a tomarem parte na recepção a Sua Excelência o Senhor Presidente da República, Almirante Américo Deus Rodrigues Thomaz, no dia 24 do corrente mês de Outubro.

O Supremo Magistrado da Nação que vem acompanhado dos Senhores Ministros do Interior e das Obras Públicas, e de outras Altas Individualidades, chega a esta Vila às 12 horas daquele dia e seguirá, em Cortejo, para a povoação de Vale do Rio, a fim de inaugurar a Obra da reconstrução desta martirizada aldeia, destruída por incêndio em 28 de Agosto de 1961.

Salientando que é a primeira visita oficial de um Chefe de Estado ao nosso Concelho, e exaltando o alto significado de tão distinta presença, a Câmara Municipal espera que todos compareçam a receber, carinhosa e entusiasticamente, o Venerando Chefe de Estado, manifestando-lhe, assim, o melhor agradecimento por tão honrosa visita.

Figueiró dos Vinhos, 10 de Outubro de 1964.

O Presidente da Câmara Municipal

António da Silva Tomás

Esteve entre nós este nosso prezado assinante e distinto funcionário da C. C. F., em Lisboa que se fazia acompanhar de seu pai — o proprietário de Agria Pequena, sr. António Tomás Agria.

Sensibilizados pela gentileza da visita, cumpre nos ainda agradecer-lhes o pagamento das assinaturas a que procederam.

gentil do Senhor Almirante Américo Tomás na nossa terra; saudemo-lo carinhosa e hospitaleiramente como é nosso timbre e peçamos a Deus que esta visita histórica constitua para a nossa gente o limiar duma época de felicidade e progresso material e espiritual.

**SEJA BENVINDO SENHOR PRESIDENTE!
VIVA PORTUGAL!**

Sempre que me encontro a passar férias ou venho de visita à minha terra natal, incluo, no programa das minhas actividades uma visita diária à Igreja Matriz de S. João Baptista, orago da freguesia.

Após as minhas orações, permaneço na Igreja algum tempo para instruir e recrear o espírito e alegrar o coração na contemplação e apreciação das obras de arte lá existentes.

A Igreja tem um traçado arquitectónico muito semelhante ao da sua homónima da cidade de Tomar, havendo, sem dúvida, diferenças apreciáveis quando a certos pormenores.

Julgo ter ouvido em criança que a Igreja de S. João, da cidade de Tomar serviu, na medida permitida pelas circunstâncias e poder monetário, de modelo à nossa. A forma das duas parece creditar a minha suposição.

O corpo central compõe-se de três naves dividido por duas fileiras de arcos perfectos assentes por capitéis espiralados em grossas colunas cilíndricas de granito amarelado apoiados em bases prismáticas da mesma rocha, como os arcos e os capitéis.

Nas naves há, na do lado esquerdo, quatro altares; no lado direito, dois, e na central, conforme os cânones da arquitectura rereligiosa, o altar-mor.

No primeiro altar da nave esquerda, adora-se e admira-se a Imagem do Senhor dos Aflitos, obra-prima da escultura nacional e da autoria de Simões de Almeida (Tio) a que Malhoa deu a sua valiosa colaboração na parte respeitante à encarnação.

A perfeição anatómica e a expressão de bondade e dor infinitas que irradiam da Imagem são tão realistas, tão exuberantes de verdade que, por momentos, sentimo-nos transportados, no espaço e no tempo, ao Monte Calvário, testemunhando a execução da sentença mais cruel e iníqua que tribunal algum jamais lavrou.

A pintura do fundo deste altar representa o Monte Calvário na tarde triste e sombria da crucificação de Jesus, do bom ladrão e do mau ladrão com as três cruces ainda erguidas mas desprovidas dos duplicados. Infunde tristeza infinita e deve-se aos pinéis mágicos de Malhoa.

Este quadro foi retocado há anos por um pintor de Coimbra. O retoque prejudicou-lhe imenso a beleza e o realismo. Mas compreende-se que, sem ele, o quadro perdia-se, totalmente, devido ao salitre.

No primeiro altar da nave direita, encontra-se a Imagem da Santíssima Trindade: o Pai representado pela respectiva estátua: o filho pelo Crucifixo suspenso das mãos do Pai, e o Espírito Santo, pela Pomba apoiada no topo do braço superior da Cruz.

O valor desta escultura não está propriamente na arte, que é rudimentar, mas na idade que remonta ao século XII ou XIII se não estou em erro.

Foi esculpido em pedra e cromada.

O altar-mor é um conjunto de impressionante beleza.

Aberto em talha dourada, com

Continuação na 4.ª página

Programa da Visita Presidencial ao Concelho de Figueiró dos Vinhos no dia 24 de Outubro de 1964

'As 11,35 m. — Chegada de Sua Excelência o Senhor Presidente da República ao limite do Concelho e organização do Cortejo automóvel até Figueiró dos Vinhos.

'As 12 h. — Recepção a Sua Excelência à entrada da Vila e organização do Cortejo, a pé, pelas Ruas Major Neutel de Abreu, Luiz Quaresma Vale do Rio e Dr. Manuel Simões Barreiros, até à Avenida Padre Diogo de Vasconcelos (Jardim Municipal).

'As 12 h. 20 m. — Partida, em Cortejo automóvel, para o Vale do Rio.

'As 12 h. 45 m. — Sessão solene de inauguração da Obra de reconstrução da Aldeia de Vale do Rio, e visita à povoação.

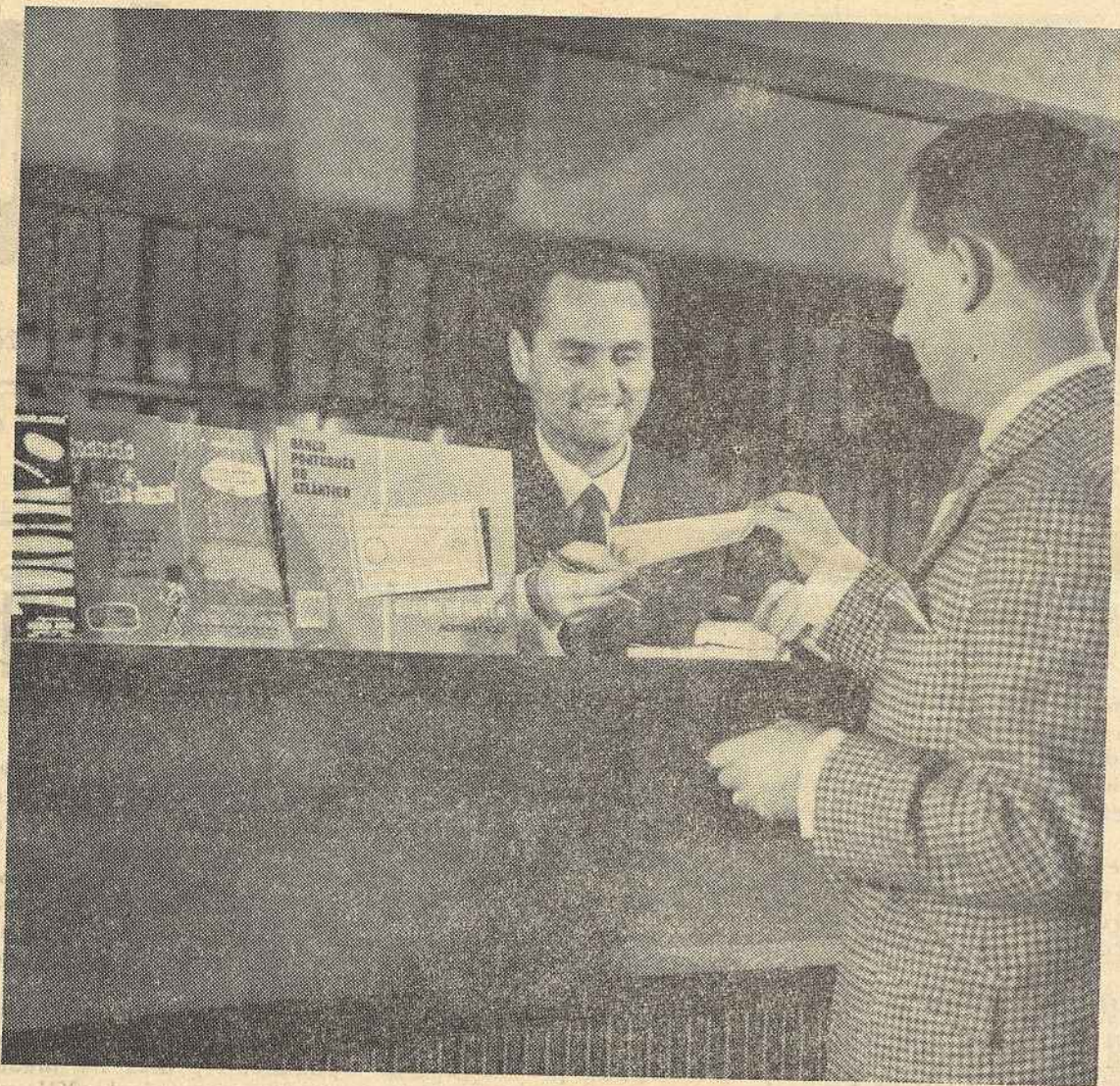
'As 13 h. 15 m. — Missa na nova Capela de Vale do Rio, dita pelo Cônego Abílio Costa, Governador do Bispado de Coimbra em representação da Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Bispo-Conde de Coimbra.

'As 14 h. — Partida de Vale do Rio, em Cortejo automóvel, para Figueiró dos Vinhos.

'As 14 h. 30 m. — Almoço oferecido pela Câmara Municipal a Sua Excelência o Senhor Presidente da República.

'As 16 h. — Apresentação de cumprimentos a Sua Excelência.

'As 16 h. 30 m. — Partida do Chefe do Estado em direcção a Leiria, com passagem nas Vilas de Ansião e Pombal.



O gosto de viajar,
por negócio ou diversão.

E, PARA PAGAR...

cheques de viagem

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Comissão de Melhoramentos das Bairradas

Donativos entregues à Comissão, durante os últimos dias

Saldo do mês anterior		6.744,000
Manuel Simões	(Figueiró dos Vinhos)	1.000,000
Anónimo	(Bairradas)	500,000
Almerindo Antunes	Idem	250,000
Padre Belarmino Soeiro	(Figueiró dos Vinhos)	100,000
Casa Lanigal	Idem	100,000
Manuel Domingos	"	100,000
João de Jesus Nunes	(Atalaia)	100,000
António Granada	(Figueiró dos Vinhos)	50,000
Anónimo	Idem	50,000
Fernando Lopes Santos	"	50,000
Getúlio Ferraz	(Bairradas)	50,000
Tibério Godet	(Figueiró dos Vinhos)	20,000
Alberto Portela	Idem	20,000
Marcolino Lucina	"	20,000
Belmiro Dias	"	20,000
Artur Mateus	"	20,000
Sebastião Trancoso	"	20,000
Antero Simões Seguro	"	20,000
Sesinando Loja	"	20,000
António S. Martinho	"	20,000
Manuel Gaspar	"	20,000
Manuel Lucina L. Silva	(Chãos)	20,000
António Leitão	(Aldcia A, Aviz)	20,000
Manuel Caetano	(Figueiró dos Vinhos)	20,000
Eduardo Vaz	Idem	20,000
Vasco António L. Varela	(P. Pequeno)	20,000
Fernando Manuel Dias	(Figueiró dos Vinhos)	20,000
Diversos		130,000
Total a transportar		9.544,000

Américo A. Gomes

Parte no próximo dia 18 para Lisboa a fim de regressar à cidade da Beira (Moçambique), com sua Ex.^{ma} Esposa e Filhinhos o nosso prezado amigo e assinante, sr. Américo dos Anjos Gomes, distinto funcionário superior da P. J. naquela cidade portuguesa de A'frica.

Ao sr. Américo A. Gomes, que durante alguns meses gozou retemperadoras férias entre nós, desejamos feliz regresso e a continuação dos maiores êxitos pessoais.

Terra de cultura

De rega, sita na Milhariça, suburbios de Figueiró dos Vinhos, vende-se.

Nesta redacção se informa.

Novo assinante

Inscreveu se como assinante de «A Regeneração» o comerciante e proprietário local, sr. Luis da Silva Feitor.

Os nossos agradecimentos.

Assinai este Jornal

Herdeiros de Jerónimo Rodrigues

Pinhão

Vendem 4 lotes de terreno para construção ao Bairro Teófilo Braga (junto ao Hospital) na vila de Figueiró dos Vinhos

Frente para a Estrada Nacional e para a nova rua a abrir naquela zona.

Designação dos Lotes:

- I — Compr. 38 m; Largura na frente com a E. N. 23, m 50 A'rea 893 m².
- II — Compr. 32 m; Largura na frente com E. N. 23 m A'ea 740 m².
- III — Compr. 40 m; Largura 18, m 5 A'rea 740 m².
- IV — Comprimento 30 m; Largura 18, m 5 A'rea 555 m².

Seguros em todos os ramos

Encarrega-se, como agente das Companhias de Seguros

«A MUNDIAL»

«DOURO»

«A SEGURADORA INDUSTRIAL»

«ESPANHA S. A.»

para o que está devidamente autorizado

Silvino Carreira Marques

Figueiró dos Vinhos — Telef. 30

Chão de Couce — 1011

Salsicharia Moderna

Talho

Trespasa-se, na vila de Figueiró dos Vinhos, por motivo de retirada do seu proprietário.

Bom Negócio

Tratar com o proprietário ou pelo Telefone 79.

Estrada de Campelo

Embora encarando a hipótese duma posterior e mais ampla referência ao assunto em trabalho em que analisaremos o problema rodoviário da freguesia de Campelo, queremos chamar desde já, a atenção para o estado de conservação da mais extensa e antiga estrada municipal do concelho, exactamente a que liga com a sede de freguesia mais afastada da sede do concelho.

Ano após ano, as condições do piso vão-se agravando, dizendo os entendidos que a estrada está no osso.

Tenhamos presente que a referida estrada, cuja extensão anda à volta de doze quilómetros, tem considerável movimento de veículos ligeiros e pesados, sendo atravessada 8 vezes por semana por uma carreira regular de passageiros, aliás, a única das nossas freguesias beneficiária de tal melhoramento.

Assim equacionado o problema, parece demonstrado que nada vale a colocação de terra que se vem fazendo e cujos frutos se

resumem em poeira no verão e lama no inverno com os riscos daí emergentes.

Urge dar ao piso da citada rodovia reparação bem mais profunda que terá de culminar no alcatroamento.

Oxalá o mesmo se faça em breve; se não virá longe o tempo em que não tenhamos de lamentar a intransitabilidade da estrada que leva aos domínios das célebres *trutas da ribeira de Alge* que, aliás, estão neste momento a aguardar, ansiosas, a construção da reserva que lhes foi prometida...

De Aguda

Quando chegará a nossa vez?

Com a presença do sr. Governador Civil do nosso Distrito, foi recentemente inaugurada a luz eléctrica nas povoações de Cortica, Outeiro da Cotovia e Loureira, da freguesia de Pussos, concelho de Alvaiázere.

Os habitantes dos lugares be-

Continuação na 3.ª página

Atenção, Srs. Vinicultores!

A DROGARIA GRANADA

encontra-se à vossa disposição
para o fornecimento, nas melhores
condições de qualidade e preço,
de todos os produtos para a vinificação
e trabalhos preparatórios.

Acido tartárico

Açúcar cãndi

Metabissulfito

Sebo francês

Produtos para lavagem e
conservação de vasilhame

Antes de vos decidirdes, impõe-se uma visita à

DROGARIA GRANADA

*Rua Dr. António José de Almeida
Figueiró dos Vinhos*

Não deixe que o seu receptor de Rádio ou de
Televisão lhe cause dores de cabeça!...

Não se deixe iludir pelo mito da
«assistência técnica»!

COMPRE O MELHOR (Grundig - GE - Mediator
— Sanyo — a última novidade do Japão)

E se quiser, **efectivamente**, reparar entregue o seu
precioso material a uma entidade de confiança...

Consulta: António da Silva Martinho

Livraria e Papelaria Académica

Telefone 39 Figueiró dos Vinhos

Aníbal Pereira Gregório

com

Automóvel de Aluguer

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer
ponto do País

Telefone 782 (p f) Campelo—Fontão Fundeiro

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Clínica Dentária

Consultas às 2.ª feiras (das 9 às 12 horas) e aos Sábados

Telefone 98 Figueiró dos Vinhos

Srs. Vinicultores,...

Já se encontra em laboração a
DESTILARIA DE AGUARDENTE

ao Barreiro (**Figueiró dos Vinhos**)

Economia — Rapidez — Produtos das melhores qualidades
Telefone 78 (P. F.)

RELVINHA VERDE

BOUTIQUE

Artesanato - Antiquidades

Decorações

Variedade de Artigos para

Lembranças e Brindes

Rua da Graça 84

Tomar

O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

Confeitaria Santa Luzia

DE A. E. Campos

Telefone 129

Figueiró dos Vinhos

Ouivesaria Lourenço

Encarrega-se de todos os consertos

em Rádio e Televisão

Telef. 105

Figueiró dos Vinhos



Diploma honroso e Medalha d'Ouro na Exposição Agrícola e Industrial de Leiria que teve lugar em Setembro de 1916

MARCA REGISTRADA

Foi sempre o melhor desde 1890...

e ainda não deixou de o ser!...

Telefone P. P. C. 50

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

De Aguda

Continuação da 2.ª página

neficiados não se cansam de aplaudir o presidente da Câmara local sr. Dr. André Aurélio Nogueira de Melo e Castro Ribeiro, vendo nele o continuador da obra do saudoso dr. António José.

Também os habitantes dos lugares de Constantina, Ariosoa, Bat'Agua, Casal de S. Braz, Casal dos Sousas e Casal Viegas, da freguesia de Ansião, e Alqueidão da freguesia de Ohão de Couce, se orgulham de ter chegado ali o fluido eléctrico.

Os povos beneficiados aclamaram debrantemente e todos os encómios são peucos para agradecer ao presidente da Câmara Municipal de Ansião, sr. prof. Albino Simões, os esforços despendidos para, levar a cabo tão importante quanto útil melhoramento.

Passando agora pelo concelho de Penela, fomos encontrar em festa rija os habitantes das povoações de Vendas, Chãos, Casinha, Demula, Alfafar e Podentes, desta freguesia, por ter chegado ali a energia eléctrica.

O acontecimento foi largamente festejado.

Em todos os lugares vitoriou-se o nome do presidente da Câmara Municipal de Penela, sr. eng. Augusto Correia, a quem se deve a concretização deste grande empreendimento. Em Alfafar o povo reconhecido prestou homenagem ao ilustre homem público que sabe colocar o bem comum dos seus municipes acima doutro qualquer.

E Aguda?

De vez em quando, a esperança reluz.

As desilusões sucedem-se.

Quem poderá responder, com segurança, a pergunta que intitula estas linhas?

Em pleno século XX, na era atomica em que os satélites cruzam o espaço a caminho da Lua, não será tempo de o concelho de Figueiró dos Vinhos, considerado estância de turismo, substituir as velhas candeias de azeite e de petróleo pela electricidade?

O Relógio

No dia 24 de Julho p. passado, soaram as primeiras horas na torre da Igreja desta freguesia. Trata-se de um relógio mecânico e não electrónico como pretende o rev. pároco e pelo qual os Agudenses anseiam, mas a falta de energia está fazendo sentir-se em todos os sectores de vida da nossa freguesia.

O rev. José Inácio, que há cerca de dois anos vem parando esta freguesia, está realizando uma obra notável que há-de deixar recordação perdurável pelas excepcionais qualidades de trabalho e paciência que o caracterizam.

Neste espaço de tempo, realizaram-se aqui alguns melhoramentos que constituíam velhas aspirações dos Agudenses.

Queremos referir-nos não só ao relógio da torre da Igreja mas ainda ao alargamento da rua principal que dá acesso ao Templo e à abertura da nova rua do cemitério, que até há pouco pareciam irrealizáveis. Hoje, devido à força, tenacidade e perseverança do rev. pároco, são uma realidade!

Estamos certos que ao rev. José Inácio estão reservados grandes êxitos

Uma opinião

A propósito da «extinção»(?) da nossa filarmónica e na previsão feliz de que volte a ressuscitar, desejo fazer algumas considerações e apresentar algumas opiniões, não sabendo se serão exequíveis de natureza prática.

Qual a causa ou as causas fundamentais de tal «extinção»? Deficiência de fundo monetário para custear as despesas da sua manutenção dentro de limites não de opulência, mas compatíveis com a modéstia do nosso meio? Regência incompetente nos dois aspectos que a identificam: o artístico e o disciplinar? Desinteresse, rebeldia por educação, temperamento ou excesso de álcool, ambições materiais demasiadas dos executantes? Deficiência de organização e falta de regulamento disciplinar não muito rígido (a banda baseia-se no voluntariado e não no profissionalismo) mas suficientemente forte para manter a ordem, o respeito e a obediência sem as quais é nula qualquer actividade associativa? E, havendo regulamento disciplinar, um dos capítulos dos Estatutos, haveria falta de autoridade para fazer cumpri-lo em todo o seu articulado sem permissão de transgressões que, em breve, degenerariam, por contágio, em abuso que não podia deixar de levar a morte à organização?

Não sei, confesso, qual destas causas (ou teriam sido todas?) é responsável pelo facto, infelizmente consumado.

Prevedo a revivência da banda, pois sou optimista, opto no sentido de a mesma ser integrada na Corporação dos Bombeiros Voluntários Figueiroenses à semelhança do que existe em várias terras do País como, por exemplo em Torres Vedras. Tenho conhecimento pessoal deste facto por ter exercido ali, durante catorze anos, a minha profissão de professor primário.

Haverá vantagem na integração referida?

Penso que sim:

a) Em vez de duas direcções, uma para a Corporação de Bombeiros e outra para a Banda, havia apenas uma, o que não é para desprezar num meio pequeno como o nosso onde o campo de

recrutamento de competências e boas-vontades é muito restrito

b) A banda, se pela sua apresentação interior e exterior e valor artístico obtivesse muitos e vantajosos contratos, podia contribuir para reforço do orçamento comum;

c) Sempre que a Corporação de Bombeiros tivesse que se apresentar numa guarda de honra, em parada e desfile nacional ou regional, fazer-se-ia acompanhar da sua banda, o que não só lhe conferia mais beleza mas também mais prestígio, ao mesmo tempo que, para Figueiró, seria um orgulho legítimo

d) De todas estas vantagens, talvez, uma outra adviesse: despertar os corações benfazejos e assim obter auxílios monetários (ou de outra espécie) substanciais...

Estaré a construir castelos nas nuvens ou a minha opinião será um alicerce de suficiente consistência para nele erigir a construção?

Dou a palavra ao Tempo.

José Rodrigues Dias

A César o que é de César...

A propósito dum princípio de incêndio ocorrido, há dias, numa serração dos arredores desta vila noticiava um conhecido diário que o mesmo havia sido exunto pelos Bombeiros de Castanheira de Pera que acorreram no local.

Ora que os referidos Bombeiros, que muito prezamos, estiveram no local é um facto que ninguém contesta. Daí ao terem sido eles que apagaram o fogo que, graças a Deus, não atingiu proporções alarmantes, vai um abismo! Na realidade, os Bombeiros Voluntários desta vila já se encontravam com o seu autotanque no local do sinistro, quando os seus colegas castanheirenses—alertados, talvez, em obediência ao velho ditado *vale mais prevenir que remediar*—chegaram.

Não apurámos se os rapazes de Castanheira de Pera ainda entraram em acção o que a não se ter verificado não invalida de forma alguma a sua generosidade e prontidão, mas (e disto temos a certeza!) hão-de ser eles os primeiros a declinar o *exagerado* êxito que se lhes atribuiu... e a reconhecer que esse deve ser antes creditado aos *Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos* e ao elevado número de populares que os precedeu.

Assim é que está bem!

E talvez valha a pena não cometer a injustiça de *manchar* ou *obscurer* a acção de alguém somente porque da *fonte* onde bebemos não brota a linfa pura e cristalina das fontes figueiroenses, terra que, apesar de tudo, se orgulha de possuir uma Corporação de Bombeiros que sabe acorrer, quando solicitada como o foi no caso vertente...

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

A Igreja Matriz de Figueiró

Continuação da primeira página

põe-se de arcos perfeitos de cordas e flechas sucessivamente menores em planos diferentes, formando o pórtico do trono. Tanto as colunas como os arcos estão enleados por sarmentos de videira com parras e cachos, igualmente, dourados. E' intenso o brilho irradiante do altar-mor.

Como fundo do pórtico e ocultando o trono, vê-se a grande e maravilhosa tela de Malhoa — *O Baptismo de Cristo*.

E' uma obra sublime pela sua idealização e realização. Obra de Malhoa, está tudo dito.

Mas ainda quero acrescentar que a expressão anatómica dos corpos de Jesus e de S. João Baptista é tão viva que surpreende todos os admiradores da tela.

Agora alguns senões observados na Igreja. Como não há bela sem senão...

O tecto da capela mor que, segundo a planta, representa o céu azul pontilhado de estrelas está, por falta de pintura todo manchado de negro e com as estrelas apagadas.

No estado lamentoso em que se encontra destoadado conjunto, incluindo os panos de azulejo que revestem, até certa altura, as paredes laterais do mesmo altar. Representam, em pintura azul, vários quadros da vida de S. João Baptista. São, na opinião dos entendidos, de grande valor artístico.

Daqui, desta tribuna, lanço um apelo a Sua Ex.^a o Ministro das Obras Públicas para que autorize a verba e determine a realização da obra citada.

Também se pode dar o caso de nós figueiroenses, católicos e não-católicos, queiramos tomar sobre nós o encargo dessa tarefa.

Referi-me atrás aos figueiroenses não católicos porque, se a Igreja é a Casa de Deus onde se ora e ministram os Sacramentos, é por outro lado, um relicário de jóias de arte preciosas que deve ser orgulho de todos os filhos desta Terra seja qual por o seu credo religioso.

Os outros senões a que desejo referir-me são os dois trapézios de ripas que, fixos por dentro junto às extremidades superiores das colunas do arco-cruzeiro, se exibem desnudados de pintura no vão deste, e as cordas que, passando por roldanas fixas no tecto, se estendem em várias direcções.

Nem uns nem outras se har-

Programa da visita de Sua Excelência o Presidente da República AO DISTRITO DE LEIRIA

nos dias 24, 25 e 26 de Outubro de 1964

Sábado, dia 24 de Outubro de 1964

Alvaiázere

11h. — Chegada de Sua Excelência ao limite do concelho e do distrito — vindo pela estrada de Tomar—Cabaços.

11,15h. — Passagem por Alvaiázere.

Figueiró dos Vinhos

12h. — Chegada a Figueiró dos Vinhos.

— Inauguração da Aldeia de Vale do Rio — que havia sido destruída por um incêndio.

— Missa na nova capela de Vale do Rio.

14,30h. — Almoço em Figueiró dos Vinhos.

Ansião

17h. — Passagem por Ansião.

Pombal

17,30h. — Passagem por Pombal.

19h. — Chegada a Monte Real (pela Guia).

Domingo, dia 25 de Outubro de 1964

10,30h. — Partida de Monte Real.

— Passeio pelas estradas da Mata do Urso e do Pinhal de

monizam com a arquitectura bella do altar, prejudicando a sua observação e admiração completas

Eu sei que os trapézios são utilizados para segurar os painelamentos decorativos da Igreja por ocasião das testas solenes, e as cordas para suspensão do lampadário e outros fins.

Mas o espírito do homem é inventivo e, por isso, não deve ser difícil descobrir um processo que, anulando aqueles inconvenientes, conserve, todavia, as suas vantagens.

J. D.]

HUMORISMO

Numa manhã de Setembro em que o carteiro subia, na distribuição de correspondência, uma calçada da nossa vila, uma pessoa, que o viu através do envidraçado da varanda disse para a sobrinha:

— Maria, vem aí o carteiro; vai ver se traz correspondência para nós.

A pequena correu logo e depois de interrogar o carteiro, gritou para o tio:

— Nada! Nada! Nada!

Uma velhinha que, nesse momento, assomava à janela da sua casa e não sabia do que se tratava, pensou logo que *nadar* era com ela e respondeu com alliação:

— Não sei nadar, menina, não sei nadar!...

J. D.

Leiria — Lagoa da Ervideira, Praia do Pedrógão, Praia da Vieira, Estrada do Litoral e S. Pedro de Moel.

13h. — Almoço em S. Pedro de Moel

15h. — Passagem pela Marina Grande e Vieira de Leiria.

Leiria

16,30h. — Sessão Solene nos Paços do Concelho.

17,30h. — Inauguração do novo Liceu.

18,30h. — Cortejo pelo Largo Cândido dos Reis, Rua Barão de Viamonte e Largo da Sé — e Missa na Sé.

21,30h. — Jantar de Gala no Castelo.

— Recepção, a seguir, no Castelo.

Segunda-feira, dia 26 de Outubro de 1964

10h. — Partida de Monte Real.

Alcobaça

11,15h. — Passagem por Alcobaça.

Caldas da Rainha

12h. — Chegada às Caldas da Rainha.

— Visita à Escola Técnica e ao Museu José Malhoa.

O'bidos

14h. — Almoço em O'bidos.

Bombarral

16,30h. — Saída para Lisboa e passagem pelo Bombarral.

Casamento

Na capela da Pedra do Ouro (Chão de Couce), realizou-se o casamento do empregado de escritório, sr. Adriano Lopes de Moraes, natural de Vendas de Maria, filho do sr. Henrique Serra de Moraes e da sra. Maria Lopes com a menina Maria Estrela Ferreira, filha do sr. Alberto Marques Ferreira e da sra. Albertina Mendes, residentes na Pedra do Ouro.

Foram padrinhos do noivo o industrial sr. Acúrcio Mendes e esposa, D. Isaura da Cruz Mendes; e da noiva o sr. Manuel Ferreira, industrial no Pontão, e sua esposa, D. Encarnação Mendes

Presidiu às cerimónias litúrgicas o Rev. P. Manuel Gaspar Furtado, prior de Chão de Couce.

«A Regeneração» endereça ao novo casal sinceros votos das maiores felicidades.



Aspecto da Aldeia do Vale do Rio, após a sua reconstrução. Esta povoação será inaugurada no próximo dia 24 pelo Chefe do Estado, Almirante Américo Tomás